

O FESTIVAL DE GINÁSTICA ENQUANTO SÍNTESE DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Daniel Batista Santana; Orientador: Jeimison de Araújo Macieira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); email: danielslid25@outlook.com; jeimison89@hotmail.com

Resumo: A ginástica como sendo um conteúdo da cultura corporal da Educação Física vem sendo praticamente extinta das aulas como indicam pesquisas recentes, sendo tal caso advindo de diversas variáveis, na qual podemos citar a problemática a respeito da formação inconsistente e superficial na área, onde a partir dessa premissa sugeriram várias estratégias para contornar essa questão, no qual podemos citar o festival que tem como meta ampliar a formação e se distancia de qualquer traço competitivo onde alguns conteúdos vem tendo essa trato histórico. O presente estudo direciona-se ao âmbito de formação de professores e objetiva descrever e refletir a maneira a qual o festival de ginástica do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba vem sendo realizado a partir da organização do trabalho pedagógico dos componentes que trabalham com o componente curricular ginásticas. Tendo como metodologia uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa a partir de pesquisas bibliográficas, onde optamos em fazer situar os festivais teoricamente e posteriormente organizamos o festival em quatro tempos pedagógicos. Em suma nota-se que o festival é um laboratório de vivências que sintetiza o fruto de conhecimentos adquiridos nos componentes das ginásticas pela manifestação da apresentação coreográfica no festival. Na qual podemos admitir que o festival vêm tendo uma perspectiva diferenciada, fugindo assim de uma formação unilateral e em segundo momento notamos a necessidade de outros componentes aderir a perspectiva de festivais para assim os graduandos poderem dar largos passos qualitativos em sua formação e o mesmo ser expandindo para todos os conteúdos da Cultura Corporal.

Palavras-chave: Festival de Ginástica, Organização do Trabalho Pedagógico, Formação de Professores.

Introdução

Os festivais ginásticos consistem em eventos majoritariamente não-competitivos, em que possibilidades gímnicas são apresentadas visando o conagraçamento e o intercâmbio entre os praticantes (PATRÍCIO, BORTOLETO e CARBINATTO, 2016). Podemos construir a idéia de que o espaço sofre uma climatização, passa a ser um ambiente onde as práticas ginásticas são realizadas de modo interativo, não-seletista e prazeroso, que é guiado pela ginástica geral que dentre outras características, une os outros campos de atuação, suas práticas, movimentos e acessórios e torna-os desprovidos de disputas. Para Paoliello (2011, p. 3) são pelo menos cinco os campos de atuação da ginástica:

- 1. Ginásticas de Condicionamento Físico:** englobam todas as modalidades que tem por objetivo a aquisição ou a manutenção da condição física do indivíduo normal e/ou do atleta.
- 2. Ginásticas de Competição:** reúnem todas as modalidades competitivas.
- 3. Ginásticas Fisioterápicas:** responsáveis pela utilização do exercício físico na prevenção ou tratamento de doenças.

4. Ginásticas de Conscientização Corporal: reúnem as Novas Propostas de Abordagem do Corpo, também conhecidas por Técnicas Alternativas ou Ginásticas Suaves (Souza, 1992), e que foram introduzidas no Brasil a partir da década de 70, tendo como pioneira a Anti-Ginástica. A grande maioria destes trabalhos tiveram origem na busca da solução de problemas físicos e posturais.

5. Ginásticas de Demonstração: é representante deste grupo a Ginástica Geral, cuja principal característica é a não-competitividade, tendo como função principal a interação social entre os participantes.

Segundo Ayoub (2007) e Souza (1997) a ginástica consolidou os festivais como espaços privilegiados ao fomento de sua prática, cujo caráter demonstrativo (não exclusivo) é seu principal aspecto.

Acerca da ginástica geral, Souza (1997, p. 68) afirma que:

Ginástica Geral pode ser caracterizada como área do conhecimento da Educação Física, por possuir como objeto de estudo dentro do movimento humano: cultura corporal, e como paradigma de orientação: a Socialização/Sociabilização.

Os festivais de ginástica utilizam-se da ginástica demonstrativa ou geral para o desenvolvimento de suas atividades, haja vista a pluralidade e liberdade promovida por esta área de atuação ginástica.

O festival de Ginástica do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) teve como gênese a preocupação de um grupo de professores responsáveis pelos componentes curriculares que tratam da ginástica, com a ampliação da formação de graduandos, enquanto relação estabelecida aos seus referidos componentes, a saber: Ginástica Rítmica, Ginástica Artística e Ginástica de Academia. No ano de 2013 durante a Semana Pedagógica¹, os professores iniciaram um diálogo, onde trataram além de como os componentes se organizariam individualmente, como, também como poderiam trabalhar em conjunto com um mesmo propósito, possibilitando aos estudantes dar um salto qualitativo à compreensão da organização do trabalho pedagógico deste conteúdo dentro e fora da escola.

O festival se baseou também no projeto “Ginástica: Alegria na Escola” desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer - LEPEL/FACED/UFBA. O presente artigo se discorrerá a partir de algumas topificações, adotando como base a proposta de organização do tempo pedagógico (TAFFAREL et. al, 1995).

¹ Momento de reunião entre docentes para as discussões, apresentações e organização do trabalho pedagógico a ser desenvolvido na instituição. O início do processo deu-se durante semana pedagógica do departamento, na qual os professores que lecionavam os componentes que tinha como eixo de aproximação a ginástica se reuniram para pensar atividades que pudessem ser realizadas conjuntamente.

Metodologia

Este artigo tem caráter descritivo com abordagem qualitativa baseada em pesquisas bibliográficas e registros da monitoria do componente curricular Ginástica Rítmica. Em consonância com Chizzotti (2001, p. 79) a pesquisa qualitativa faz “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. E, ademais Trivinhos (1989, p.111) evidencia que sua grande importância se dá por “fornecer o conhecimento aprofundado de uma realidade delimitada que os resultados atingidos podem permitir e formular hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas”.

Com relação ao estudo descritivo, Gil (2008, p. 28) faz ressalvas que “as pesquisas descritivas são, [...], as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Resultados e discussão

1º Tempo Pedagógico: reconhecimento e problematização

A ginástica enquanto componente curricular das aulas de Educação Física não vem tendo o trato adequado como outros componentes da área e na maioria dos casos não é tratada, sendo subsumida a outros componentes hegemônicos, dos quais podemos citar o esporte. Tomamos como referência as considerações de Almeida (2005), segundo a qual a ginástica está sendo excluída, negada e/ou desenvolvida de forma inconsistente e fragmentada nas aulas de Educação Física. Foi partindo desta assertiva que os professores dos já referidos componentes levantaram a possibilidade de elaboração de um momento avaliativo conjunto, que pudesse congrega os estudantes em uma experiência que alterasse o entendimento acerca dos conteúdos da ginástica, o que culminou na organização do I festival de Ginástica do Departamento de Educação Física.

Ainda segundo Almeida (2005), quando a ginástica é apresentada como uma forma de aquecimento e de possibilidade de melhoria do condicionamento físico, há aqui uma diminuição das possibilidades de trato com esse conhecimentos, há em síntese, a unilateralização do processo de conhecimento do conteúdo, ou seja, o conhecimento que deve ser apropriado pelo estudante passa a

limitar-se a um dos campos possível de assimilação do conteúdo, que em sua maioria centra-se no ensino da técnica.

2ª Tempo Pedagógico: A elaboração teórica

Quando afirmamos no primeiro tempo pedagógico a necessidade de criticar a unilateralização do processo de conhecimento, queremos demonstrar a real e concreta necessidade de uma consistente base teórica, consolidada e que consiga responder às problemáticas da assimilação do conhecimento. Para isso, nos valem inicialmente das considerações de Machado (2007, p. 229) quando nos aponta a necessidade de compreender àquilo que é clássico e sua importância nesse contexto: “Negando o conhecimento clássico, estamos desconsiderando todo o processo de evolução histórica do homem no contexto da sociedade”. É Partindo dessa premissa, da importância de uma abordagem enraizada na história do homem, que perpassa a idéia de superação e resolução de problemas enfrentados pela ginástica no chão da escola. Para o Festival de Ginástica do Departamento de Educação Física da UEPB os fundamentos teóricos são: a Pedagogia Histórico-Crítica, localizada nos estudos de Saviani (2000, 2008); os estudos de Triviños (1987) e a metodologia do ensino da Educação Física foi direcionada à abordagem Crítico-superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A pedagogia histórico-crítica como proposta de trabalho didático foi desenvolvida por Gasparin (2003) na qual existem cinco momentos: A **prática social** – momento este que é diagnosticado os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos; a **problematização** – como consequência do anterior o professor ira problematiza tais conhecimentos do alunado para assim poder chegar ao conhecimento escolar sistematizado; **instrumentalização** – momento na qual o professor expõe aos alunos os instrumentos que serão necessários para a resolução do problema que toma como referencia a pratica social; **catarse** – etapa provenientes de criação onde os alunos dão o feedback da compreensão do conhecimento momento e por fim a **nova prática social** – onde existe nesse momento a produção do conhecimento de maneira ampla e critica para com a realidade. Nesse meio evidenciando o que frisa Triviños (1987) na qual os fundamentos teóricos de tal componente dever ser balizado pelo critério de verdade a qual estão submetidos, nesse caso a pratica social..

A metodologia de ensino Crítico-superadora, de acordo com Baccin (2010) é considerada a mais avançada, pois tem como principio o uso de uma pratica pedagógica que permite o

entendimento da realidade, visto que tal entendimento engendra-se com o homem enquanto ser histórico, sendo o mesmo capaz de agir e transformar a realidade presente, a autora ainda menciona que tal objetivo só será alcançado a partir do incentivo a participação e auto-organização dos estudantes.

O objetivo das aulas dos componentes era o de possibilitar aos graduandos uma visão ampla e reflexiva com relação a ginástica, não tendo como elemento balizador “apenas” a dimensão técnica, mas, também a didático-pedagógica e científico-filosófica. A partir da adoção dessa metodologia de ensino, perceberam-se as intrínsecas relações entre a teoria e a prática e esse momento nos conduziu a possibilidade de analisar o sentido do termo práxis - entendida aqui como à indissociabilidade entre teoria e prática (VÁZQUEZ, 2007). As aulas tiveram caráter dialógico, através de apresentação de vídeos; estudos em grupos seguidos de discussões; seminários (baseados em textos previamente determinados); debates acerca das temáticas abordadas e a produção de conhecimento (produção textual) como forma de avaliação.

3ª Tempo Pedagógico: O planejamento das atividades

Dentre diversas possibilidades para o trato pedagógico com este componente, encara-se a organização de “Grupos de trabalho”, que possibilitam aos estudantes, aprimorar conhecimentos propostos na sala de aula e realizar debates e discussões com temas atuais que permitem uma visão mais ampla dos conteúdos abordados. Nesse sentido é importante “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996). Portanto, uma das propostas do Grupo de Trabalho é conferir ao estudante possibilidades pedagógicas de construir o processo ensino/aprendizagem de maneira que altere qualitativamente a forma como é encarado o componente, superando o ensino tradicional, no qual o professor é detentor do saber e o estudante é uma tabula rasa, e opostamente a isso, fundamentando um modelo baseado na crítica sobre a realidade concreta que cerca os conteúdos da Educação Física e, por conseguinte, da Ginástica.

Inicialmente, o professor, em sua exposição do plano de trabalho (plano de ensino e seus componentes e combinados pedagógicos) realizado no primeiro encontro com a turma, apresenta a proposta de organizar um “Grupo de Trabalho” como forma de acompanhamento e, posterior avaliação do componente. Para tanto, convida à participação, qualquer aluno que se interesse em compor o grupo.



Logo após, realizada aceitação dos estudantes em participar do Grupo de Trabalho, o professor define os momentos pedagógicos que serão necessários à concretização da organização do trabalho pedagógico do grupo, quais sejam:

1. **O acompanhamento das aulas** – relatórios e registros;
2. **Grupo de estudos e textos** – Análise e debates;
3. **Elaboração e exposição da avaliação do componente** (avaliação do trabalho pedagógico do grupo, auto avaliação, avaliação da turma, do professor e dos conteúdos transmitidos);
4. **Produção do conhecimento** – que pode estar materializado nos seguintes documentos: artigo, relato de experiência, portfólio, relatório, entre outros;
5. **Construção de atividades finais** – como no caso, o Festival de ginástica.

4ª Tempo Pedagógico: A avaliação a partir do festival

O festival tem o objetivo de alicerçar na escola a partir de uma formação omnilateral² a prática pedagógica acerca da ginástica e que seja desenvolvida posteriormente de forma sistemática e com respaldo teórico. Onde tal base teórica seja explorada enquanto formação de professores em Educação Física, seja ela ainda na graduação, na qual podemos citar o festival, ou de maneira continuada. Também objetiva propiciar um evento alicerçado na organização do trabalho pedagógico dos componentes curriculares, entende-se que a nomenclatura organização do trabalho pedagógico vem substituindo o termo didática, onde:

Didática é um termo que deve ser subsumido ao de organização do trabalho pedagógico, entendendo-se, este último, em dois níveis: a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma desenvolver-se predominantemente em sala de aula; b) como organização global do trabalho pedagógico da escola, como projeto político-pedagógico da escola (FREITAS, 1995, p.94).

No entanto, em contrapartida, a situação do currículo da escola pública vem exigindo constantemente uma alteração na organização do trabalho pedagógico, que segundo Machado et. al. (2007, p. 225) é “fragmentado, diluído, que nega conhecimentos, que burla o tempo pedagógico dos estudantes, não serve para enfrentar as necessidades de educação de um povo”. Definição esta que não se distancia muito do âmbito do ensino superior de forma que sempre faz-se necessário uma reorganização dos componentes curriculares com o objetivo de cada vez mais ampliar a formação do aluno.

²A produção omnilateral é a que objetiva o homem completo pelo trabalho produtivo e pela vida em sociedade e a produção unilateral é a que visa somente a preparação do homem para o trabalho alienado (NEVES, 2009).

Com relação a formação de professores Libâneo e Pimenta (1999) faz importantes considerações onde ressaltam que, mesmo que os docentes saibam da necessidade da inter-relação entre teoria e prática, muitas vezes o curso não proporciona ao graduando tal experiência prática³, fator esse que reforça a falta de relação entre o conhecimento adquirido e sua aplicabilidade no ambiente escolar.

Partindo desse pressuposto os professores dos componentes notaram a necessidade de ampliar a formação dos graduandos a partir do festival do qual se desenvolve apoiado nos conhecimentos teóricos adquiridos e vivências experimentadas no componente curricular com o objetivo que se converta em um momento de fortalecimento com os conhecimentos da ginástica, para, assim, poder consolidar uma ampla visão das variadas possibilidades para com o trato com a ginástica. Para tal objetivo ser alcançado é necessária uma concisa organização do trabalho pedagógico com uma plausível fundamentação teórica somado a estratégias de ensino.

Mas para haver essa concisa organização do trabalho pedagógico faz-se necessário adotar modificações e adaptações de acordo com cada realidade vigente. Segundo o qual Taffarel et. al (2006, p. 346) faz algumas ressalvas:

faz-se necessário transformar a organização do trabalho Pedagógico, o que significa a consolidação de uma consistente base teórica que nos garanta compreender o mundo com as dimensões de radicalidade, de conjunto e de totalidade, desenvolvimento de competências e habilidades globais - ética, moral, pedagógica, política e técnica.

Segundo Freitas (1995), as alterações no trabalho pedagógico na escola, e porque não no ambiente do ensino superior, deve ser gerido pelo trabalho harmônico dos pares dialéticos objetivos e avaliação. Esses dois pares mostram-se como sendo de suma importância para poder direcionar as atividades do festival, onde o objetivo volta-se para a ampliação da formação dos estudantes dos componentes.

Entendendo o festival como momento avaliativo e sintomático do grau de aproximação ou afastamento dos objetivos propostos com os componentes, elaboram-se alguns critérios pedagógicos, resultado da organização do trabalho pedagógico de cada componente, confirmando assim uma ligação entre aprendizagem e autonomia para estimular o seu desenvolvimento, quais sejam: apresentação dos elementos aprendidos durante o semestre letivo; a divisão inicial em grupos maiores como forma de inibir a timidez e, assim possibilitar a participação daqueles menos

³Dentre as várias facetas conceituais das práxis, a pedagogia a trata como uma ação ou execução de uma teoria que se tornará uma experiência sólida e vivida, tornando-os conceitos abstratos e ligados a realidade.



habilidosos; em seguida a divisão em grupos menores, aumentando a complexidade das elaborações ginásticas; e, por fim, a elaboração de critérios de avaliação, como: número de formações espaciais; troca de aparelhos (no caso da ginástica rítmica); quantidade de colaborações entre os ginastas; a composição musical; o figurino; os movimentos corporais obrigatórios; o tempo de duração das apresentações; a relação entre as coreografias e o tema do evento, o comportamento durante a realização das apresentações, etc. Ressalta-se que essa tríade de componentes não tem como objetivo a avaliação da excelência técnica na execução dos movimentos, presente nas apresentações de caráter competitivo, mas a demonstração daquilo que foi aprendido durante o semestre letivo, dispensando qualquer análise através das virtudes físicas e técnicas dos estudantes.

Com relação ao processo de elaboração das coreografias, os professores direcionam em média quatro aulas com duração de uma hora e quarenta minutos cada para a preparação. A carga horária para a elaboração da coreografia é relativamente baixa, mas suficiente para os objetivos propostos, podendo ser maior ou menor de acordo com a programação do professor.

È importante destacar que as aulas não podem negligenciar os conteúdos fundamentais de cada componente, mesmo tendo em um segundo momento um direcionamento pedagógico para o festival.

Conclusões

O festival extrapola a esfera de apenas dar continuidade as tradições gímnicas, mas se expande para uma experiência acadêmica, ou melhor, um laboratório de vivências que sintetiza os conhecimentos adquiridos nos componentes que tratam do conteúdo ginástica pela manifestação da apresentação no festival. Os componentes curriculares, somados ao festival vem possibilitando a ampliação no âmbito da formação inicial de professores, dos conhecimentos relativos à ginástica. Um exemplo é o espaço aberto para professores já formados (egressos da instituição e que tiveram acesso ao processo de organização do festival) virem participar e apresentar a síntese do trabalho pedagógico deles na esfera das escolas públicas, tendo algumas participações das escolas privadas, reforçando assim o sentido e significado da organização do trabalho pedagógico.

Nesse sentido, o festival tem a intenção explorar a autonomia dos estudantes e professores de Educação Física acerca do conhecimento. Já mencionava Freire (1996) que tal ideia “saber que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção

ou a sua construção” é um pressuposto que está intimamente enraizado no sentido atribuído ao festival de ginástica do Departamento de Educação Física da UEPB.

Sobre o viés de aprendizagem do componente curricular acredita-se que existe uma consolidação e enraizamento do conhecimento quando os estudantes o adquiriram teoricamente com respaldo da vivência corporal. Neste momento, verificamos que há uma diminuição da possibilidade dos conhecimentos adquiridos serem negligenciados nas aulas de Educação Física.

Em suma, a organização do trabalho pedagógico dos componentes curriculares, tendo como base os elementos supracitados e a organização do festival, conferem uma perspectiva transformadora ao processo ensino/aprendizagem.

Nota-se, em primeiro momento, e a partir da organização do festival como síntese avaliativa, a necessidade da inserção no currículo da formação inicial de um componente que trate a avaliação ensino/aprendizagem com maior ênfase (algo que já aparece na formulação do novo Projeto Pedagógico de Curso (2016), como forma de poder conferir um aprofundamento nessa dimensão da formação docente, ainda compreendida (a avaliação) como um problema para nossa área. E, no segundo momento, a necessidade de outros componentes curriculares compreenderem o sentido do festival e que a ele adiram ou não, mas que possam observá-lo como um método avaliativo passível de tratamento em seu processo de organização do trabalho pedagógico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- AYOUB; Eliana. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2a ed. Campinas: UNICAMP; 2007.
- BACCIN, Eclea Vanessa Canei. **Educação Física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico**. 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à Prática Educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.p.59(Coleção Leitura)
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2008
- LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S.G. **Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança**. Educação & Sociedade, São Paulo, n.68, p.239-277, 1999.
- MACHADO, D. S. da; BORBA, C.; ALMEIDA, P.P.S; PAMPORÉ, G.M.S. **Festival de dança do colégio estadual Almirante Barroso**. Currículo e educação física: formação de professores e prática pedagógica nas escolas. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – 472 p. – (Coleção educação física).
- NEVES, Sandra Garcia–FECILCAM; DA EDUCAÇÃO, História. **A produção omnilateral do homem na perspectiva marxista: a educação e o trabalho**. EDUCERE, PUC/PR, 2009.

- PAOLIELLO, Dr^a Elizabeth. **O universo da ginástica**. Campinas, SP: FEF/UNICAMP, 2011..
- PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. **Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.
- RICCI, M.; BARBOSA-RINALDI, I.; SOUZA, V. **A Ginástica geral na Educação Física escolar e a pedagogia histórico-crítica**. Revista Digital FDeportes, v. 12, n. 116, p. 1, 2008.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11^a ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.
- SOUZA; E.P.M de. **Ginástica geral: uma área do conhecimento da educação física [tese]**. Campinas(SP): Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 1997.
- TAFFAREL, Celi NelzaZülke. **Trabalho pedagógico e formação de professores/militares culturais: construindo políticas públicas para a educação física, esporte e lazer**. 2010.
- TAFFAREL, C.Z; STRAMANN, R.H. (Organizadores). **Currículo e educação física: formação de professores e prática pedagógica nas escolas**. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2007. – 472 p. – (Coleção educação física).
- TAFFAREL, Celi Nelza Zulke et al. **Formação de professores de Educação Física para a cidade e o campo**. 2006.
- TRIVIÑOS. Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 1^o ed. Buenos Aires, Consejo Latino Americano de Ciências Sociales – CLACSO, São Paulo, Expressão Popular, Brasil, 2007.